

Liberação das Camadas do Perispírito

Claudio C. Conti

<http://ccconti.vilabol.com.br>

Existe uma teoria a respeito do corpo de Jesus que diz se tratar de um corpo aparente, isto é, muito mais sutil que o corpo material comum aos seres viventes neste mundo de expiações e provas. Esta abordagem tem origem no século II com o Docetismo sendo conhecida no meio Espírita com a obra de Jean-Baptiste Roustaing.

Por mais incrível que possa parecer, idéias, mesmo quando consideradas erradas podem ser úteis quando se deseja estudar mais profundamente uma questão qualquer. Este tipo de informação não necessariamente surge sem uma base, pode ser fruto de um raciocínio e análise de questões que podem ser úteis para uma melhor compreensão do objeto de estudo. Considerando que esta idéia fazia parte de uma doutrina religiosa, o Docetismo, e depois foi citado novamente em uma obra consistindo de quatro volumes, os Quatro Evangelhos de Roustaing, certamente não pode ser considerada como fruto de levandade, portanto, merece ser analisado. Contudo, por vezes, é necessário aprofundamento no estudo para não incorrer em equívocos [1].

Os espíritos informam, na questão 135 de O Livro dos Espíritos [2], que existe um laço de união entre a alma e do corpo e que este laço seria de natureza mais sutil que a matéria conhecida e que Kardec denominou de “perispírito”.

Por analogia às modificações do fluido cósmico desde a sua forma mais pura até a mais grosseira, pode-se compreender que a composição do perispírito de um mesmo espírito e, conseqüentemente a sua densidade, deva, também, variar seguindo um sistema de camadas, onde as camadas mais sutis do perispírito ficam mais próximas do espírito, se adensando gradativamente até entrar em contacto com o corpo físico [3].

Baseando-se na afirmação de que Deus é infinita bondade e justiça, seria incompreensível considerar que relegasse a outros a decisão de quando um espírito qualquer estaria em condições de se libertar de uma das camadas do perispírito, pois estaria sujeito a equívocos.

Sendo Deus, também, a inteligência suprema, não relegaria esta decisão ou avaliação para o próprio espírito, pois a perda da camada infere alcançar mundos mais evoluídos do qual se esteja.

Desta forma, até é possível alcançar com o conhecimento atualmente disponível, que sendo o Pai bondoso e justiça suprema, assume para si mesmo esta função, elaborando as leis que regem este processo interligado com a evolução do espírito.

Este estudo visa buscar, mesmo com toda a limitação inerente ao assunto, algum tipo de compreensão destas leis.

André Luiz, espírito, diz que sob a ação mental de espíritos de grande elevação, com irradiação de “corpúsculos”, ocorre o que ele denomina de “co-criação em plano maior”, isto é, surgem os planetas, galáxias, enfim, o universo conhecido. Este processo de co-criação ocorre devido à pressão espiritualmente dirigida exercida pelos corpúsculos mentais, acarretando a redução das áreas intra-atômicas. Contudo, devido a esta pressão constante, as estruturas sofrem um colapso atômico, se tornando “astros cadaverizados” cuja matéria, eventualmente, volverá a sua essência como fluido[4].

Continuando com sua explanação, André Luiz diz ainda que o perispírito e corpo físico são formados ou construídos a partir do mesmo princípio, isto é, emanções mentais do espírito, no que ele denominou de “co-criação em plano menor” [4]. Portanto, como é observado, o corpo físico e, conseqüentemente, o perispírito tem uma certa duração, também se desagregam e necessitam ser regenerados de tempo em tempo, seja através da reencarnação ou outros meios.

Os “corpúsculos mentais” são definidos por André Luiz como sendo ondas eletromagnéticas. Vale ressaltar que André Luiz compara o pensamento das criaturas com as ondas eletromagnéticas, dentre elas os raios gama, apenas com a finalidade de trazer um pouco de luz aos fenômenos de mediunidade, como ele mesmo ressalta ao dizer que “Nossos apontamentos sintéticos objetivam apenas destacar a analogia do que se passa no mundo íntimo das forças corpusculares que entretecem a matéria física e daquelas que estruturam a matéria mental” [5].

Portanto, também por analogia, é possível analisar o pensamento através da teoria de ondas eletromagnéticas.

Como regra geral, quanto mais energética a onda, menor será seu comprimento de onda. Desta forma, comparativamente ao pensamento, pode-se dizer que espíritos elevados se expressam através de ondas super-ultra-curtas, enquanto que a mente humana se expressa através de ondas curtas, médias e longas [5].

André Luiz diz que “a matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física” [5].

Diante do exposto, pode-se considerar que: a) existe uma força psi; b) a força psi é uma força inteligente.

Segundo a ciência atual, existem quatro forças fundamentais na natureza e que atuam sobre toda a matéria do universo, a saber: força gravitacional, força fraca, força eletromagnética e força forte.

A força gravitacional atua sobre todos os corpos, seja pequeno como um grão de mostarda, ou ainda menor, seja grande como o sol, ou ainda maior. Esta força é responsável por manter o pó sobre os móveis e pela estrutura do universo. Sua peculiaridade é ser sempre atrativa, nunca repulsiva, portanto, todos os corpos se atraem mutuamente.

A força fraca é muito especializada, sendo responsável pelos fenômenos de desintegração radioativa em alguns átomos.

A força eletromagnética é relacionada à carga elétrica, podendo ser repulsiva ou atrativa dependendo das cargas envolvidas (cargas de mesmo sinal se repelem enquanto que cargas de diferentes sinais se atraem). Esta força é responsável por manter os elétrons e o núcleo dos átomos unidos, isto é, mantém a estrutura atômica e molecular.

Considerando que o núcleo de um átomo é formado por nêutrons (não possuem carga) e prótons (possuem carga positiva), a força eletromagnética no interior do núcleo do átomo, sendo repulsiva, tenderia a fazer com que o núcleo se rompesse. A força forte, por sua vez sempre atrativa, é a responsável por manter a estrutura do núcleo do átomo apesar da força eletromagnética repulsiva entre os prótons.

A primeira impressão é que a força gravitacional, responsável pela estrutura do universo, seria a força mais forte, enquanto que a força forte, localizada apenas no núcleo dos átomos, seria mais fraca, concorrendo com a própria força fraca. Contudo, não é isto que ocorre, pois a força forte é 10^{38} vezes mais forte que a gravitacional; 10^5 vezes mais forte que a fraca; e 137 vezes mais forte que a eletromagnética. Colocando as forças em ordem crescente, tem-se: gravitacional, fraca, eletromagnética e forte.

O segredo da atuação das forças se restringe ao seu alcance, pois, enquanto que o campo de atuação da força forte é algo em torno de 10^{-15} m, o campo da gravitacional se estende ao infinito.

Partindo do que foi apresentado, verifica-se que as estruturas grandes são mais fáceis de se quebrar do que as estruturas pequenas. Em outras palavras: a matéria densa apresenta estrutura mais fraca que a mais sutil.

Esta assertiva pode ser verificada nos átomos que compõem a matéria densa do universo. Tomando a Terra como exemplo, existem 92 elementos químicos que ocorrem naturalmente no planeta, o mais leve é o Hidrogênio, enquanto que o mais pesado é o Urânio. Os elementos mais leves

são mais estáveis que os mais pesados, pois estes tendem a ser radioativos, isto é desintegram-se naturalmente segundo leis físicas definidas.

Recorrendo ao O Livro dos Médiuns, no capítulo IV da segunda parte, questão XI, Kardec pergunta aos espíritos se todos os desencarnados são aptos a produzir o fenômeno de mover objetos; eles respondem que "Os que produzem efeitos desta espécie são sempre espíritos inferiores, que ainda se não desprenderam inteiramente de toda a influência material" [6].

Kardec insiste no tema e, na questão XII, pergunta: "Compreendemos que os espíritos superiores não se ocupam com coisas que estão muito abaixo deles. Mas, perguntamos se, uma vez que estão mais desmaterializados, teriam o poder de fazê-lo, dado que o quisessem?" Obtém como resposta que "Os espíritos superiores têm a força moral, como os outros têm a força física. Quando precisam desta força, servem-se dos que a possuem. Já não se vos disse que eles se servem dos espíritos inferiores, como vós vos servis dos carregadores?" [6].

O termo "força física", utilizado pelos espíritos, deve ter um significado diferente do que as palavras em si significam e, considerando o que foi apresentado, pode-se supor que, devido à elevação, os espíritos superiores apresentam emanções mentais de alto teor energético e, por isso, poderia interferir com a estrutura da matéria sobre a qual agiriam. Sob este prisma, fica mais claro o motivo pelo qual "os que produzem efeitos desta espécie são sempre espíritos inferiores, que ainda se não desprenderam inteiramente de toda a influência material."

Em suma: somando a força psi com as outras quatro forças tem-se que a matéria se desagrega com o aumento da força psi, assim, a camada mais externa do perispírito se desintegraria automaticamente com a evolução do espírito que apresentaria emanções mentais mais energéticas.

Conclui-se, ainda, que realmente existe fundamento para a idéia do corpo fluídico de Jesus, haja vista que a matéria realmente não poderia se manter agregada com o nível do pensamento de um espírito de tal envergadura. Porém, analisando a sua missão, não se pode considerar que Jesus fosse uma "fraude"[1], portanto, deve-se considerar que ele tenha diminuído a vibração do seu pensamento para torná-lo menos energético e, com isso, estar em condições de interagir com a matéria do planeta sem acarretar na alteração da sua estrutura.

Deve-se ainda considerar que o processo tenha consistido em tornar o pensamento menos energético sem, contudo, abaixar o seu teor e sem corromper sua integridade mental. Este processo somente seria possível a um espírito que atingiu alto grau evolutivo, ainda inconcebível para a humanidade terrena.

Referências:

- [1] Claudio C. Conti, O Pensamento, <http://ccconti.vilabol.com.br/artigos/pensamento.pdf>
- [2] Kardec A.; "O Livro dos Espíritos"; 76ª edição, FEB, 1995.
- [3] Claudio C. Conti, Espírito e Matéria, <http://ccconti.vilabol.com.br/artigos/EspiritoeMateria.pdf>
- [4] André Luiz; "Evolução em Dois Mundos" (Psicografia de F. C. Xavier.); 15ª edição, FEB, 1997, cap. I.
- [5] André Luiz; "Mecanismos da Mediunidade" (Psicografia de F. C. Xavier.); 15ª edição, FEB, 1997, cap. I.
- [6] Kardec A.; "O Livro dos Médiuns"; 61ª edição, FEB, 1995.